

# Arte em ritmo de Carnaval no Largo da Mariquita

Festival reúne artesanato, dança e música inspirados na festa de Momo

CRISTINA DE MORAES

Teatro, artesanato, dança e música em clima de Carnaval. Se a combinação parece tentadora, aqui viu o caminho das pedras: a já tradicional Feira das Artes, que acontece hoje e amanhã no Largo da Mariquita. Em sua 28ª edição, a feira completa sete anos promovendo artesanato, artes e cultura na cidade. Pela proximidade com o Carnaval, este foi o tema escolhido para inspirar a programação cultural e também as bandas dos mais de 40 artistas e artesões selecionados para participar do evento.

Entre as atrações musicais, os grupos Tia Cici e Sambalada Eletrônica prometem levar para a praça o clima das antigas festas de rua, com performances de sambas de Adoniran Barbosa, Noel Rosa e Ruychão, além de sambas-de-roda e também de versões mais modernas de clássicos de outros carnavais. Amanhã, as antigas marchinhas, fanfarras e sambas populares farão parte do repertório de Quadra de Samba, Paroano Sai Milhô e Alé Kali e banda.

Para os apreciadores das artes cênicas, serão três os espetáculos apresentados durante o evento. Às 17 horas, terá início o Recital do Cria Poesia, um espetáculo interativo com trechos de diversos tipos de poesia. Às 19h, entram em cena as atrizes Aicha Marques e Maria Menezes com a performance Quem Samba Não Briga. A Cia. de



Com sua irreverência nostálgica, o Paroano Sai Milhô é uma das atrações da Feira das Artes

Teatro Popular da Bahia apresenta-se no domingo, com a peça *Caminhando e Cantando*.

Em uma homenagem aos grandes mestres da cultura popular, serão exibidos vídeos que retratam a vida dessas importantes figuras da cidade, produzidos pela Fundação Gregório de Mattos. Os homenageados

são Mestre João Pequeno e Pastinha, do subúrbio Ferroviário, Dona Helena, de Itapuã, Mãe América, de Itapagipe, e os mestres Dilú e Vavá, da Liberdade. Os vídeos serão mostrados hoje e amanhã, às 19 horas.

Um dos mestres estará presente no evento. O também homenageado Carlos Lázaro da

Cruz, o mestre Cacau do Pandeiro, que iniciou sua carreira nos anos 40 como baterista de orquestras de baile e hoje, aos 75 anos, continua tocando em grupo de choro e anima carnavais antecipados do Rio Vermelho. Mestre Cacau apresenta-se ao vivo no domingo com a banda Lero Lero.

## PROGRAMAÇÃO

- 15h - Abertura oficial da feira
- 15h30 - Oficina de reciclagem de bonequedos
- 17h - Recital do Cria Poesia
- 18h - Tia Cici "Samba de verdade"
- 19h - "Quem samba não canta" - performance teatral - Aicha
- Marques e Maria Menezes
- 19h30 - Momento dos mestres populares I - vídeo sobre o mestre João Pequeno de Pastinha (Subúrbio Ferroviário)
- 20h - Dança da serpente encantada - Audrey Consiglio
- 20h30 - sambalada-Eletrônica - Jonga Lima e Nelson Hart

## SERVICO

- Hoje e amanhã, a partir das 15 horas, no Largo da Mariquita, Rio Vermelho. Entrada gratuita.



Aos 75 anos, mestre Cacau do Pandeiro será homenageado